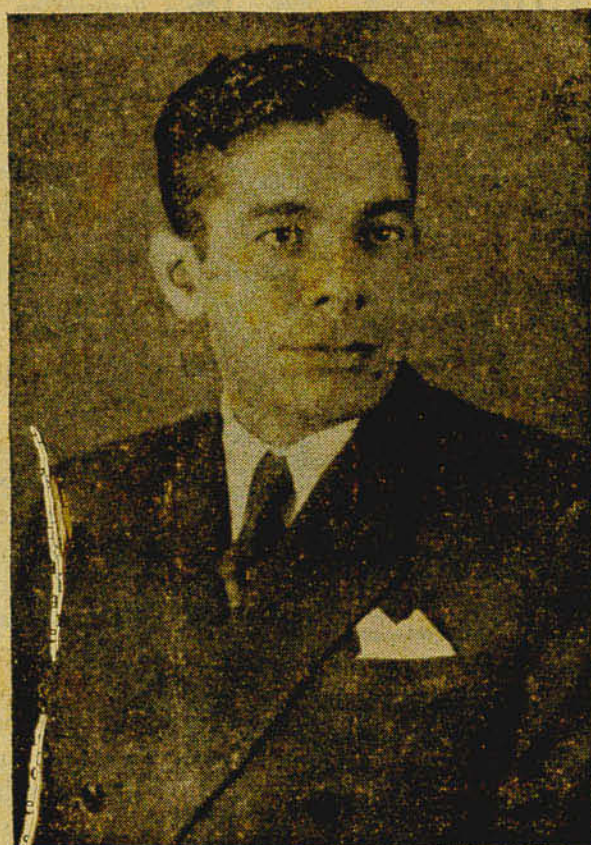


Roteiro Administrativo de Santa Catarina



“Queremos acentuar que, se grandes realizações não pode assinalar nosso Governo, devemos com a satisfação do dever cumprido esclarecer que as obras de necessidade imediata foram enfrentadas, com o firme propósito de solução. Ainda é longa a jornada; mas confiamos na harmonia dos dois poderes responsáveis pelos destinos do município, e temos certeza que haveremos de chegar ao fim, tranquilos com a nossa consciência e com a convicção de que não traímos o mandato que nos conferiu o honrado povo da vetusta Laguna...”

(Trêcho do discurso do Dr. Paulo Carneiro, ilustre médico e Prefeito da Laguna).

Reportagem na 6ª página

“O TEMPO” É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

Pág. 2 — Em Criciúma nem só de pão vive o homem. Uma greve que não se concretizou.

(Reportagem de Mário Freyesleben)

Pág. 3 — O Tempo (J. J. Barreto)

Pág. 6 — Roteiro administrativo de Santa Catarina — Santo Antônio dos Anjos da Laguna.

(Reportagem de Osmar Cook)

Pág. 9 — A dona Epifânia (Aôr Ribeiro)

Pág. 10 — Diretrizes Certas (Lacerda Cardoso)

Tavares Bastos e o Município (Prof. Medeiros dos Santos)

Pág. 12 — O que é o espiritismo?

Pág. 15 — Tim-Tim (Tim Thim)

Só existem duas armas contra o Câncer

NÃO HÁ NENHUMA DROGA MILAGROSA — CIRURGIA, EM ALGUNS CASOS E RADIOTERAPIA, NOS DEMAIS

Uma figura da nova geração de parlamentares catarinenses

O FUMO PODERÁ PRODUZIR CANCER NOS PULMÕES

Grande marmelada do Instituto do Açúcar e do Alcool

O TEMPO

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

ANO I

FLORIANÓPOLIS, 27 DE OUTUBRO DE 1952

N. 16

EM CRICIUMA NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM. UMA GREVE QUE NÃO SE CONCRETIZOU

Por Mário Freyesleben

A nossa reportagem, atendendo a gentil convite formulado pelo deputado Enory Teixeira Pinto, líder da bancada do Partido Social Progressista na Assembléia Legislativa e um dos legisladores catarinenses que mais tem procurado auscultar as queixas dos humildes, que tanto tem feito em prol dos que sofrem e clamam por "dias melhores", esteve, acompanhada de um fotógrafo, visitando a zona carbonífera de Criciuma.

Criciuma — a cidade por nós visitada — acha-se localizada numa região riquíssima em veios carboníferos, possui uma população de 9.700 habitantes, 960 km². de superfície e suas maiores riquezas econômicas são: o carvão e alguns produtos agrícolas como o milho e a mandioca. A vida em Criciuma é bastante cara; note-se os preços de certos generos alimentícios, indispensáveis ao consumo dos seus habitantes, em sua maioria mineiros (7.000): carne verde (12,00 p/quilo), açúcar (5,50), feijão (5,00), arroz (4,50), café (30,00), charque (18,00), banha ... (16,00), ovos (8,00) e milho (2,00).

Baseados numa informação de que uma greve estaria sendo preparada em Criciuma, interpelamos primeiramente o Delegado local, sr. Agostinho de Aquino Flores, o qual, não duvidou da possibilidade de sua concretização, em sinal de protesto ante a tremenda miséria que assola os mineiros, motivada pelos salários baixos — principal causa do descontentamento que reina entre os trabalhadores daquela região. No entanto, disse desconhecer a existência ou o preparo dela.

JUSTIFICAÇÕES PARA OS IRRISÓRIOS SALÁRIOS PAGOS AOS MINEIROS. O PRODUTO É VENDIDO E O DINHEIRO NÃO É RECEBIDO PELAS COMPANHIAS. A SIDERÚRGICA NACIONAL É A ÚNICA QUE PAGA EM DIA AS SUAS DÍVIDAS. O PLANO FEDERAL.

A seguir, o deputado Enory Teixeira Pinto, seguido pelo reporter e pelo fotógrafo esteve em contacto com o dirigente da Cia. Carbonífera Prospera, sr. Heriberto Hulsén o qual disse das razões que culminaram com a atual situação do carvão catarinense e dos homens que trabalham em sua extração.

Declarou confiar no êxito do Plano Federal, elaborado pelo Presidente Getúlio Vargas, ante as dificuldades da indústria carbonífera, premiada também pelo atraso injustificável no pagamento dos fornecimentos feitos às entidades oficiais do Serviço Público.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO FEDERAL

Na estrutura do Plano do carvão partiu-se da consideração de que essa indústria es-

tá ligada à segurança nacional e que seria possível, com a racionalização de todos os sectores do ciclo de produção, beneficiamento e transporte, tornar econômica tal atividade.

O plano Federal de reorganização terá um desenrolar durante 4 anos, prazo esse indispensável para mecanizar as minas, montar instalações de lavagem, aparelhar os portos, adquirir navios e remodelar estradas para o seu escoamento. Julga-se possível — conforme dizeres contidos no Plano obter com o equipamento moderno uma produção unitária de 2 a 4 t/homem-turno; tal cifra é maior que as das indústrias europeias mas bem menor que a da mineração americana. Tal produtividade seria quase 10 vezes maior que o rendimento atualmente obtido nas minas do País, mas plausível em face dos aperfeiçoamentos introduzidos no equipamento moderno e das condições de nossas formações carboníferas. Há uma certa analogia entre as medidas preconizadas e aquelas adotadas pelo "Plano Monnet" e que serviram de base ao reerguimento da economia francesa no após-guerra. Todas as imposições de ordem técnica imaginadas, foram verificadas depois, que tinham sido estabelecidas pelos engenheiros no plano de recuperação da indústria carbonífera gaulesa. Anexo ao Plano Federal figura, em caráter de primeira tentativa, um tipo de organização que poderia ser adotado para Santa Catarina, caso se confirmem as vantagens da preconizada lavagem separada do carvão do forno e do banco. Caso porém, se verifique ser melhor a remessa ao lavador central de todo o carvão após

uma lavagem prévia nas minas, os números ainda subsistirão e dão uma idéia do que se espera atingir. Procura-se evitar, no futuro, a venda de carvão bruto, instituindo-se o beneficiamento obrigatório, de modo a que o consumidor venha a obter o melhor produto que puder ser preparado economicamente.

Para o carvão de Santa Catarina, dimensionar-se-á a extração de acordo com as necessidades de carvão metalúrgico que apresentar a Siderúrgica Nacional, seja de capital misto seja de iniciativa privada. A remodelação da indústria carvoeira implicará uma radical mudança de métodos de trabalho e organização da maioria das empresas ora existentes, devendo-se fazer um generoso apelo ao concurso de engenharia de minas. A mudança do tipo de trabalho permitirá também, substancial melhoria de salários, pois o trabalhador deverá ter conhecimentos técnicos muito superiores aos dos atuais mineiros. Com a redução do número de operários, além dos melhores salários, será possível dispensar melhor assistência social. Em vez da atual situação de mão-de-obra que é em geral, de espoliação do trabalhador, atingir-se-á uma época de elevação do nível de vida e de verdadeira harmonia entre os empregadores e seus empregados. O Plano Federal é um programa articulado e racional de financiamento, em que o Tesouro agirá como um Banco de Investimentos. A quase totalidade dos 735 milhões de cruzeiros será recuperada ao fim de 15 anos, persistindo daí em diante o lucro com o abaixamento do preço do carvão no aço e nos fretes será outra benéfica con-

(Continúa na 3ª pag.)

O TEMPO

Semanário Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

X X X

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

X X X

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SALVIO DE OLIVEIRA

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e
Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

O TEMPO

J. J. BARRETO

Muito tempo perguntamos a nós mesmos, simplistamente, por que os Estados Unidos se tornaram uma das principais potências econômicas do mundo e o Brasil continuou, sendo um país dependente sem expressão naquele sentido, quando ambos, povoados pelos mesmos elementos (europeu, negro e índio), com extensão e fisionomia geográfica semelhantes, foram descobertos e politicamente emancipados quase na mesma época. E a resposta vinha-nos sob disfarce de uma cadeia de argumentos, sempre finalizada com uma blague à inteligência do português, para não atribuir a culpa, em grande parte, aos homens que fizeram a história política do Brasil monarquia e do Brasil república. Se tomamos o rumo da submissão aos interesses econômicos e políticos de outras nações, se aceitamos sempre a condição de país essencialmente agrícola, desinteressados ou presos a compromissos de não competir na exploração do ferro industrializado e dos minerais combustíveis, não teríamos a esperar outra coisa, senão um processo de crescimento equivalente ao nosso comportamento primário. Mas a fase de submissão e de pouco interesse ao que é nosso e pelo que podemos fazer está cedendo lugar à outra de sentido positivo. Já se compreendem os erros do passado e a atitude resultante dessa compreensão tem obrigado as nações super-capitalistas, com as quais temos mantido até aqui negociações financeiras e comerciais, à uma revisão na política econômica com relação ao Brasil. Sem dúvida nisto influiu a situação do mundo de antes e após guerra e o de pré-guerra em que estamos vivendo. É certo, porém, que a reação nacionalista teve o efeito de repelir a idéia de continuarmos a ser vistos e enquadrados na categoria de país exclusivamente agrícola.



De poucos anos para cá revela-se na prática a nossa política de libertar o país da sua débil economia. As pesquisas e perfurações de poços petrolíferos, as grandes refinarias de Cubatão e Mataripe, a Usina de Volta Redonda, constituem prova eloquente dessa orientação. Trata-se agora de instalar mais duas grandes usinas siderúrgicas: uma em Vitória e outra em Laguna, segundo o plano idealizado pelo jornalista José Vitorino de Lima, que há pouco visitou o sul do Estado, em companhia do deputado Wanderley Júnior. Este plano está praticamente vitorioso, pois que além do decidido apoio do Presidente da República, conta com os esforços que veem desenvolvendo os Governadores Irineu Bornhausen e Jones Santos Neves, o Presidente da Câmara, Nereu Ramos, o líder do Senado, Ivo de Aquino, o deputado Wanderley Júnior, os Senadores Napoleão de Alencastro Guimarães, Atilio Vivacqua e Francisco Galloti. Ainda há dias passados, perante a Comissão Nacional pró Siderúrgica de Laguna e Vitória, o Governador Irineu Bornhausen, referindo-se ao empreendimento conjunto dos

Em Criciúma nem só...

(Continuação da 2ª pag.)
sequência para a economia nacional. Poderá também, o carvão nacional, depois de diminuído o seu custo, servir de base à industrialização e energificação das zonas de produção, à preparação de adubos, do ácido sulfúrico ou do enxofre. Se sua economia se integrar e a produção atingir 2 ½ milhões de toneladas de carvão vendável, como previsto, serão drenados mais de 400 milhões de cruzeiros para as 3 zonas produtoras, convindo assinalar que as empresas carvoeiras passarão a ter lucros compensadores e uma situação financeira extremamente vantajosa, como talvez nunca tenham tido em toda a longa luta pelo carvão nacional. O estudo da indústria carvoeira sulina demonstrou a possibilidade de articular os interesses dos produtores, consumidores e do Estado, com proveito generalizado para todos. Outros problemas nacionais de igual ou maior importância devem existir e teriam solução semelhante se fossem estudados adequadamente com o concurso dos especialistas. No problema do carvão, houve uma generosa

conjugação de esforços dos industriais, engenheiros de minas e técnicos oficiais de diversos sectores para o seu devido esclarecimento. O trabalho de organizar o Plano Federal foi relativamente pequeno, diante de tanta comunhão e tanta esperança em melhores dias para indústria tão árdua.

O Plano Federal contém a assinatura do sr. Mário da Silva Pinto, Tecnologista engenheiro do Departamento Nacional de Produção Mineral, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, Assessor Técnico da Presidência da República e sem dúvida alguma, encerra muitas esperanças em melhores dias para a indústria carbonífera e todos os que nela mourejam, inclusive os abandonados mineiros. As providências planejadas pelo Governo Federal, visando reorganizar a indústria carbonífera são vastas e promissoras. No papel, porém, tudo é muito bonito e grandioso. Aguardemos a realidade e a concretização da medida projetada, fazendo votos para que ela venha de uma vez por todas, resolver o tremendo problema.

(Continua no próximo número)

Estados de Santa Catarina e Espírito Santo, cuja localização obedece a indiscutíveis fatores de ordem econômica e técnica, lembrou a precisão do trabalho do engenheiro Cel. Iberê de Mattos sobre "A expansão da Indústria Siderúrgica no Brasil e sua relação com os problemas de Exportação de Minério de Ferro e de estímulo à indústria extrativa do carvão". E no Catete também estiveram aqueles governadores e o técnico Cel. Iberê de Mattos acompanhados do Presidente da referida Comissão Senador Ivo de Aquino, tratando da forma jurídica do organismo industrial, do qual serão acionistas a União e os dois Estados.

Vemos, pois, que se trata de um plano em franco andamento e em vias de tornar realidade o início das obras nele previstas. Laguna e Vitória serão as duas cidades, que com Volta Redonda formarão o triângulo básico da siderurgia brasileira. Isto ressalta a clareza dos homens públicos, que compreendem a alta importância do binômio combustível e aço, como impulso civilizador e enriquecimento de uma nação.

De país agrícola a país agro-industrial é a transformação que o Brasil almeja e que se está operando.

Refrechando

Lendo o "Frechando" do Sr. G. Tal, n' O ESTADO de 21-10-52, em resposta ao "Refrechando" n' O TEMPO de 20-10-52, logo me veio à mente a história do Polvo em luta com o Peixe Serra. Diz-se que nessa ferrenha luta, quando o Polvo se acha perdido, segrega de suas glândulas defensivas um líquido que turva as águas... e nas escuridões destas, o Polvo se esconde e consegue fugir à vista do inimigo...

E' o que parece ter feito o Sr. G. Tal — assim comenta o povo — com o Frechando de 21-10-52... deixando-me a ver navios... à espera de suas citações... não já de "milhares e milhares", mas de um só Advogado, católico de RENOME... de um só Cardeal. Sr. G. Tal, far-me-ia um grande favor de citar um só... de renome... que diga seja a Constituição a Lei das Leis em TUDO. Muitos esperam de V. S. estas citações... não faça esperar tanto... não turpe as águas fugindo à questão...

— Pudera! Desta vez veio com atraso a sua... de 23-10-52 lamento muito não poder responder-lhe hoje visto que agora mesmo devo entregar estas linhas à Redação d' O Tempo. Mas, si Deus quiser, teremos ocasião para novo encontro. Por ora fico e muitos ficam a espera de suas citações por mim solicitadas...

Depois darei as minhas...

H. SANTOS

Discurso do Dr. Luis

(Continuação da última)

desviados do nosso Estado para serem dados como tributos aos cofres federais. Agrava-se tudo isso, ainda, com a circunstância de não ter querido o I. A. A. informar devidamente como pretende aplicar os 600 milhões de cruzeiros que seriam arrecadados. Limitou-se o citado Instituto à remessa pura e simples, ao deputado Herbert Levy, do texto da Resolução 698, através da qual procura justificar o que chama defesa da produção de aguardente. Eis porque, sr. Presidente e srs. deputados, interpretando o sentimento, não só dos de Jaraguá do Sul, mas da totalidade dos produtores de aguardente do nosso Estado, trago o meu protesto que é contra a maneira arbi-

trária e unilateral pela qual o I. A. A. pretende resolver o problema da defesa da aguardente nas safras 1952/53.

A seguir, o deputado Luiz de Souza requereu o envio do seguinte telegrama à Bancada do nosso Estado, na Câmara Federal:

"Assembléia Legislativa Catarinense apela ilustres representantes Estado sentido protestar termos Portaria 698, da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool, especialmente parte se refere cobrança taxa dois cruzeiros por litro a ser liberado da requisição feita referido Instituto. Solicita, outrossim, integral apóio projeto lei autoria deputado João Agripino contra exigência taxa, sobre taxa ou contribuição sem lei que as estabeleça expressamente".

IIª semana de orientação técnico-pedagógica do ensino comercial

Já do conhecimento público, em rápido comentário que a imprensa levou aos quatro cantos do Brasil, a II SEMANA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO COMERCIAL, que se realizará no período de 25 a 31 de janeiro do ano próximo vindouro, nesta Capital.

Em noticiário explicativo, ditando as normas desse conclave, de acordo com as instruções aprovadas e que nos chegaram às mãos, ontem, teremos pormenorizadas informações sobre essa reunião, que, sem dúvida, ocupará a atenção de quantos se interessam pelos destinos do ensino comercial no Brasil, a exemplo da que se levou a efeito em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, cujos resultados surtam, de ilogo.

PATROCÍNIO

Patrocinam esse conclave as Administrações Regionais do SENAC em Santa Catarina, Paraná, Paraná e Rio Grande do Sul, em perfeita colaboração com o Departamento Nacional e da Diretora do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro.

Acertando medidas, trabalhando providências, estiveram nesta Capital, em dias deste mês, conforme já se informou, o sr. Diretor do Ensino Comercial daquele Ministério, os Diretores Regionais do SENAC naqueles Estados, cuja reunião contou com a participação dos representantes dos Ministérios da Educação e Saúde, do Trabalho, do Conselho Regional do SENAC em Santa Catarina. Dêsse "tête-à-tête", surgiu a idéia, que está em franco desenvolvimento.

QUE SERÁ O CONCLAVE

Em julho de 1952, Belo Horizonte reuniu mestres e funcionários do ensino comercial no Brasil, realizando, então, a Primeira Semana de Orientação Técnico-Pedagógica, oportunidade em que foram estudados e equacionados os problemas desse setor de educação intelectual, não faltando, também, a análise dos convencionais e a processualização de medidas que objetivam o aprimoramento dos métodos pedagógicos adotados no Brasil.

Na Segunda SEMANA, dois os conjuntos de trabalho:

a — o de seminários, realizados, diariamente, entre 9 e 12 horas;

b — o de um curso de conferências, que será realizado das 14 às 18 horas.

Serão organizados, para melhor estudo, três grupos de trabalho, dirigidos, respectivamente, pelos professores Gastão Loureiro Chaves e Horácio Pacheco; Maurício Carvalho e Raymundo Nonato; e, Pierre Weil e Jacy Maia. O primeiro grupo será o das funções do Ensino Comercial; o segundo, o da Organização, Administração e Instalação das Escolas de Comércio e suas Relações com o Ministério e o SENAC; e, finalmente, o da Orientação Educacional e Profissional e as medidas escolares. Especialistas da matéria, que serão técnicos, coordenarão os trabalhos desses grupos. Após, serão organizados relatórios dos trabalhos apresentados e apreciados, que serão submetidos a plenário, no dia 31 de janeiro.

PLANO DO CURSO DE CONFERÊNCIAS

Como já se afirmou, a (Continuação da 5ª página)

IIª semana de orientação técnico...

(Continuação da 4ª pág.)
SEMANA reunirá, além de técnicos de ensino comercial do Brasil, inspetores, diretores e professores de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná, quantos se interessam pelos novos rumos da pedagogia comercial.

Os temas a serem ventilados, na forma das instruções, serão os seguintes: "O Conceito e Função do Ensino Comercial", "O Ensino Comercial e o SENAC", "Os Cursos Comerciais Técnicos e seu Significado", "A Orientação Profissional e o Comércio", "Psicologia da Aprendizagem", "Medidas Escolares", "Provas Objetivas", "Os Métodos Audio-Visuais e a Aprendizagem", "O Ensino da Matemática nos Cursos Comerciais", "O Ensino de Português nas Escolas de Comércio", "O Ensino de Contabilidade nos Cursos Técnicos de Comércio", "O Ensino da Prática Jurídica", "O Ensino do Francês", "O Ensino do Inglês", "O Ensino da Economia nos Cursos Comerciais", "O Ensino da Geografia e da História nas Escolas de Comércio".

Esses os temas que serão apreciados pelos técnicos, cujos trabalhos reunirão novas e modernas características do ensino comercial.

COMISSÕES DE HONRA E EXECUTIVA

A Comissão de Honra é constituída dos srs. Presidente do Conselho Nacional do SENAC, Ministro da Educação e Saúde, Presidentes das Administrações Regionais do SENAC de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, Governador deste Estado, Presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino e Prefeito de Florianópolis.

A Executiva é formada pelos srs. Prof. Lafayette Bel-

fort Garcia, Diretor do Ensino Comercial, Flávio Ferrari, Diretor Geral do SENAC neste Estado, Alvaro de Figueredo Paz, Diretor Geral do SENAC do Rio G. do Sul e René Marumbi de Paula, Diretor Geral do SENAC no Paraná, cabendo, ainda, a Secretaria Geral, ao Prof. Flávio Ferrari.

COORDENADOR GERAL DOS SEMINÁRIOS

O sr. Prof. Francisco da Gama Lima Filho, Diretor da Divisão Técnica do Departamento Nacional do SENAC, será o coordenador geral dos trabalhos da II SEMANA.

PARTICIPANTES

Além de convidados especiais, participarão desse magno certame técnico-representante de cada Escola Comercial ou Técnica de Comércio nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, que será professor ou diretor; inspetores de ensino comercial; professores em exercício no Departamento Nacional e nos Departamentos Regionais do SENAC, nos três Estados integrantes da II SEMANA. E' facultado aos demais professores de Escolas de Comércio assistir aos trabalhos.

Ao representante credenciado o SENAC oferecerá hospedagem e transporte gratuitos.

AS SESSÕES PLENARIAS

Serão realizadas apenas três sessões plenárias: a de instalação, a de Exame dos Relatórios dos Grupos e de Encerramento.

O LOCAL DA REALIZAÇÃO DO CERTAME

A Avenida Hercílio Luz, 57, em Florianópolis, sede do Departamento Regional do SENAC em Santa Catarina, funcionará a Secretaria Geral da II SEMANA, sendo que as reuniões plenárias e o

Pavlovas Mirins

Por LAYLA FREYESLEBEN

Funciona nos altos da Cla. Telefônica Catarinense, bem no centro da Cidade, uma escola muito original, onde as alunas não carregam livros e, sim, entram sobrando, estranhos e volumosos pacotes.

O que seria?

Levada pela curiosidade e, atendendo ao gentil convite da Professora daquele estabelecimento, Sra. Albertina Ganzo, para lá me dirigi em dias da semana passada.

Era aula da turma das mais moças — todas garotinhas de 5 a 8 anos.

Em lá chegando, após vencer não sei quantos lances de escadas, fui logo observando a ausência de bancos — uma sala vazia, somente umas longas barras horizontais, circundando todo o aposento; mais adiante, outra sala igualmente despida de móveis, com um grande espelho ocupando quase toda uma parede e uma rádioelectrola embutida no vão de outra.

Em mais duas salas, também sem mobiliário, as alunas preparavam-se para a aula da manhã, em grande algazarra e desembrulhando os seus misteriosos pacotes.

E a minha curiosidade sempre crescendo...

De repente, ao comando da professora, começaram a desfilar em graciosos shorts cor-de-rosa e sapatinhas pretas de bailarinas.

Estava, pois, aplicado o mistério — era uma escola de bal-

Curso de Conferências terão por local dependências do Instituto de Educação "Dias Velho", à rua Saldanha Marinho, nesta mesma cidade.

ORGANIZAÇÃO PRÉVIA

O sr. Prof. Flávio Ferrari, que é o Secretário Geral da II SEMANA, viajará ao interior de Santa Catarina, dentro em breve, afim de manter entendimentos com os inspetores e professores de Cursos do SENAC, sobre os diversos aspectos desse conclave.

(Da Divisão de Publicidade do SENAC em Florianópolis, S. C.).

let e, que graciosidade, que perfeição, que leveza de movimentos!

Dir-se-iam alunas de longo curso e, segundo me adiantou a solícita professora, tinham tódas, um ano ou menos de ensino!

Depois de se exercitarem nas barras, ritmicamente, passaram aos exercícios de "ponta" e que gracinhas! Pareciam bonequinhas de corda, dessas que dançam ao som de caixinhas de música!

Não contentes com a exibição, passaram à sala dos espelhos, para os exercícios de "interpretação". Chopin era o tema do dia. E lá ficaram a executar toda uma sorte de "pirouettes" e "pas de quatre" e gestos os mais graciosos, como convém ao seu "Noturno".

Explicou-me também a sra. Albertina Ganzo que a escola está em preparativos para uma festa que pretende realizar, em dezembro próximo vindouro, no Teatro Alvaro de Carvalho, quando suas alunas terão oportunidade de exhibir ao público desta Capital seus progressos na difícil arte do ballet.

Com uma tal "amostra", é de se prever completo êxito para o empreendimento que será inédito para os florianopolitanos.

Aguardemos, pois, que chegue esse dia!

Doralécio Soares

Aniversariou-se, quinta-feira última, o nosso prezado confrade e ilustre patricio, sr. Doralécio Soares, chefe da Secção de "Clicherie", da Imprensa Oficial do Estado. Nessa profissão ele tem demonstrado grande pericia. O sr. Doralécio Soares tem grangeado a admiração de todos quanto o conhecem pelo seu espirito de cavalheirismo. O TEMPO, embora tarde, apresenta ao ilustre companheiro os votos de ininterruptas felicidades.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Roteiro Administrativo de Santa Catarina

Reportagem de Osmar Cook

SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS DA LAGUNA

Nota inicial: Pretendemos, nós de "O TEMPO", apresentar, sem que exista nessa atitude "matéria paga" o que há, financeira e administrativamente falando, nos municípios de Santa Catarina. E o fazemos, já que se avizinha a grande conferência dos prefeitos municipais de todo o Bra-

Há um exemplo digno de ser seguido por todos os catarinenses nas relações e inquietudes políticas. Esse exemplo é dado por Laguna. Não falamos por bairrismos inqualificáveis ou deturpados. Si o assinalamos é porque de fato existe esse exemplo. Ninguém mais do que nós, autor

Laguna verá na mesma mesa: o Capitão Donner, comunista, Carlos Bessa, integralista. E verá Antônio Bessa o conservador da eterna vigília dormitando. E ainda encontrará o sr. Pompílio Pereira Bento, líder e eterno chefe das forças eleitorais conservadoras do Sul. E encontrará, também, por certo: Dr. Angelo Novi, um dos novos líderes do P. S. P. catarinense, e quiçá o maior e mais profícuo vereador, no momento, em Laguna.

Esse exemplo, é virgem. Dizemos de cátedra: Fomos diretor de uma rádio emissora em Araranguá. Lá... Bom... Nem é bom falar! O indivíduo que pousa em outra mesa que não seja a dos seus copartidaristas, está fuzilado. Morto, não por pistolas, mas diante o desprezo de seus correligionários...

E demais, iniciamos com Laguna, por que é nossa terra. E si tem sido boa algumas vezes, e má outras, ela é in-

dizer de um estúpido, em discurso, certa vez, existiu antes do Brasil, porque já era prevista, no seu ponto geográfico, no tratado das TORDESI-LHAS.

FRASE QUE SINTETISA

Aqui em Laguna, dado a grandes laços amigos, foi-nos fácil a reportagem. Fácil porque não tivemos que falar com o prefeito municipal. Aliás, só em último caso nessas reportagens procuramos o Prefeito. Gostaríamos de até o fim delas, ir assim contornando sem tecer comentários com a parte interessada. (Dissemos interessada?)

Fácil, dissemos, porque conseguimos um relatório do prefeito à Câmara Municipal da cidade (que na opinião de todos tem trabalhado de mangas arregaçadas pelas boas causas — partam elas da prefeitura ou da própria Câmara. O que vem a ser outro exemplo lagunense).

Antes, queremos dizer, que sintetizando a vida adminis-



Magalhães, arrabalde onde fica situada o Play Ground

sil, com o entusiasmo de quem leva aos eleitores, sem tapeações o que os prefeitos eleitos fizeram... ou fazem!

Assim, percorreremos município por município. Como, ipso-facto, diremos o que foi feito por parte dos eleitos, e das queixas que sobram dos eleitores.

Queremos, apenas com essa série de reportagens, dar uma verdadeira ideia da situação dos municípios catarinenses, sem que para tanto, houvessemos sido comprados, ou que fossemos levados por influências partidárias... ou velhos laços de amizades.

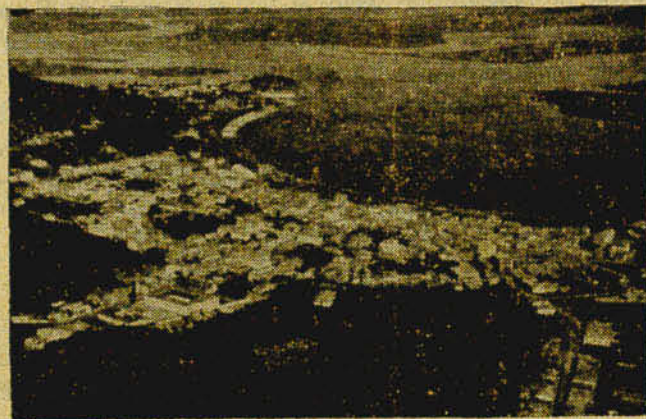
Assim, feito o introito, nos vemos na obrigação de explicar, o porque de começarmos nossas reportagens focalizando a histórica Santo Antônio dos Anjos da Laguna.

O E A explicação é simples.

das reportagens, desta e das que se seguirão, teve ombriedade de elogiar quando é preciso a própria terra. Porque ninguém mais do que nós "achincalhou prefeitos". Por que fomos cronistas que diariamente apontamos todos os erros existentes em administrações passadas. Exemplo: Ataliba Brasil (inimigo) e Alberto Cripa (amigo).

Mas, falemos sobre o exemplo, que nos manda, tácitamente, a iniciar essa série de reportagens com a faladíssima Laguna, que já tivemos o desprazer de chamar UMA VELHA ACOCORADA A MARGEM DA HISTÓRIA.

E' que em Laguna não há políticos. Essa, a grande verdade. Há de fato, apaixonados — partidários: em épocas eleitorais. Mas... si você, amigo leitor, tomar um cafezinho num mambembê bar de



Laguna vista panorâmica

substituível. Por ter um pouco de nossa história nas ruas direitas que são tortas, e ter sobretudo a grandesa de ser ela mesma, infalsificável no decorrer dos tempos. Velha, insubstituível, na sua sociedade. E principalmente a que, no

tratativa por que passa Laguna, deveremos lembrar uma frase do dr. Paulo Cameiro, frase essa que ouvimos da boca de S. Excia., quando de sua eleição "TEREI NA MINHA GESTÃO DUAS DIRETRIZES" (Continua na 7ª página)

(Continuação da 6ª pág.)

ZES PRINCIPAIS: CUIDAR DA INFANCIA, E ZELAR PELO CEMITÉRIO”.

Lembrando esta frase, fomos ao Bacha (o fotógrafo da Cidade) e adquirimos duas fotografias, que de fato, representam em preto no branco que dr. Paulo seguiu o que se propunha. Uma, do cemi-

Roteiro Administrativo...

vêm provar a realidade do fato. Com o auxílio de dr. Anes Gualberto, conforme consta de seu relatório) instalou no Magalhães — bairro pobre da cidade — um magnífico Play ground, que tem sido a alegria da petizada da-quele arrabalde.

“CUIDAR DA INFAN-

pio. Não existe, absolutamente, dívida consolidada.

Como estamos vendo... foram-se aqueles velhos tempos em que dever era o geitinho geral de tantos prefeitos.

SAÚDE PÚBLICA

Outro fator de progresso que nos causou espécie, na Santo Antônio dos Anjos da Laguna, foi o setor da Saúde Pública, setor cuja encarregada é a administração municipal: nove ambulatórios foram criados em todo o município no ano passado. Desses tivemos conhecimento mais tarde que dois não funcionam por falta de funcionárias.

x x x

Mas, há problemas. E muitos. Um, importantíssimo é o da energia elétrica. Copiámos esse trecho do relatório de dr. Paulo Carneiro: “Quanto à energia elétrica é meu dever informar que cada dia que se passa mais se agrava a nossa situação. Estamos sujeitos a frequentes interrupções e a deficiência de nossa Usina, cuja capacidade é de 350 Wts. Havendo por parte da cidade, com suas ruas apagadas um consumo de 310, o que é motivo de sobra e constantes preocupações por parte da administração...”

AUXÍLIO ESTADUAL

Embora, como estamos vendo, há, provas cabais de que existe uma viva compreensão do governo estadual

para com Laguna, e do qual, nenhum dos dois poderes municipais têm razão de queixa, há essa nota angustiosa no relatório do qual roubamos estas notas. E mais abaixo, há o seguinte trecho: “URGE, PORTANTO, IMEDIATAS PROVIDÊNCIAS PARA QUE POSSAMOS REALIZAR A LIGAÇÃO ANTES DE JOINVILLE”.

Esse trecho do relatório de 31 de janeiro de 1952, continua gritando ainda... E como diria o nosso amigo falecido em boas situações, de boca fechada, apesar do coração aberto: Três pontinhos...

QUEM BEBE DESSA AGUA...

A água da Carioca da cidade de Laguna teve sempre aquela fama, tipicamente nacional, de que quem a bebe não deixa mais a terra. Mas, acontecia, dizemos, agora, acontecia, que a água da Carioca em Laguna estava em decadência. Porque, ou não havia, ou ela não estava em boas condições.

Mas, hoje a água da Laguna está cem por cento. E depois de um “exaustivo trabalho de turma textual no relatório) foi possível manter um completo abastecimento de água excelente”. Foi aberto um novo poço, protegido por coberturas de brasilite e telhado, o que, evitará, para o futuro a continuação de focos de mosquitos, e por cons-

(Continúa na 8ª pág.)



Play Ground “cuidar da infancia...”

tério remodelado e ZELAR PELO CEMITÉRIO... Porque na realidade aquilo era uma vergonha no tempo do Otaliba Brasil, e continuou, ainda durante a gestão Alberto Cripa. (Ele que nos perdõe a sinceridade). Estivemos num tempo que era vergonha morrer em Laguna. Os vivos eram obrigados a fazer picadas no mato invasor para enterrar seus mortos.

E... obtivemos fotografias da infância, (o “deixai vir a mim os pequeninos”), os futuros homens, a quem dr. Paulo prometera cuidar, na síntese de uma frase. E, elas

CIA E ZELAR PELO CEMITÉRIO...”

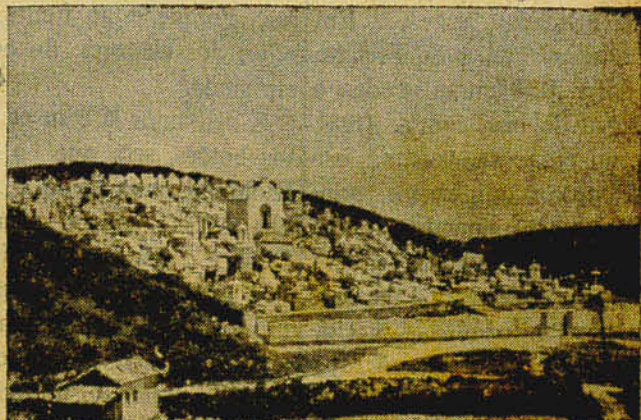
Essa frase está realmente realizada, conforme vimos...

E, assim, é com satisfação que registramos.

Mas... e o resto?... nos perguntamos!... O resto?!

DÍVIDA PÚBLICA

O município de Laguna, conforme nos foi dado ler no relatório que foi enviado à Câmara a 31 de janeiro de 52, tem a sua dívida pública bastante reduzida. E espera-se, dado a administração do atual prefeito, que no corrente ano seja liquidada toda a dívida flutuante do municí-



Cemitério “... e zelar pelo cemitério

(Continuação da 7ª pág.)

seguinte dará boa água á população.

DEPOIS DA AGUA O AR

O aeroporto de Laguna contruido com o dinheiro do proprio povo, está atualmente, em condições excelentes. Com estações mobiliadas, bares, campo de pouso com 40 metros de largura, conforme exigência das companhias que aqui operam, companhias essas que se extasiam diante da eficiência de nosso campo de pouso. (O nosso vai por conta própria).

E O TELEFONE DO GANZO?...

Lagunenses e lagunistas espalhados em todo o Brasil: uma boa notícia. Os entendimentos entre a Prefeitura e a Cia. Telefônica Catarinense para a instalação de Telefones automáticos chegaram a bom termo. A lei 99 de janeiro do presente ano, sancionada pela Câmara, tornou realidade esse velho sonho dos lagunenses...

(Ah! nosso tempo de cronistas da Rádio Lagunense... Bom...).

TERRA

Os calçamentos continuam em Laguna, numa vertiginosa realização. Um novo trecho da Tenente Bessa está calçada e a velhíssima Santo Antônio (para os lagunenses de antanho, a rua do Fogo) está completamente calçada. Foram alargadas ruas... Em contra posição a do Prefeito Ataliba Brasil, que vendeu o centro de uma rua... (mas, como diria Zarathustra, isso são outros quinhentos, principalmente quando a gente fica sócio do meio da rua...)

Foram calçados na presente gestão em Laguna, precisamente: 2.318,01 metros quadrados. Ninguém duvida da conta, que o autor desta reportagem é topografo do Estado...

Roteiro Administrativo...

O QUE HA DE HUMANO

Além da terra, do ar, e... da água, há também o ser humano. O que move montanhas com seus braços em Laguna (que a Santo Antônio não tem maquinários como Joinville ou Blumenau) também mereceu os cuidados da administração lagunense. Não só do Prefeito municipal como de toda a Câmara de Vereadores. Os trabalhadores municipais de Laguna, bem como os funcionários de categoria, têm, hoje, descanso remunerado. Salário mínimo fielmente cumprido (Grifamos o fielmente, porque sabemos de fato, já que conversamos com o mais humilde dos trabalhadores). Além disso, está devidamente em dia o salário família, além dos seguros sociais, e todas as garantias do operariado...

E' uma satisfação para nós registarmos isso. Não pelo fato de estarmos fazendo uma reportagem em casa, mas sim por ser em casa, onde dificilmente os santos fazem milagres.

E OS DO LADO DE LA... OS POBRES DO INTERIOR

Como todos os prefeitos, conforme vimos, quando dr. Paulo Carneiro iniciou sua gestão, cismou de endireitar os jardins. Os jardins sempre formam nas escaladas administrativas a parte de destaque. Porque estão frente aos olhos dos eleitores, do povo, em suma.

E pensamos lá com os nossos botões, será que o dr. Paulo vai fazer como o Ataliba. Mas... com a graça de Deus, e o sentido administrativo de Paulo a coisa se transformou. Tanto que, sua diretoria administrativa voltou-se para o interior do município.

Cuidou da conservação da Estrada Laguna-Jaguaruna. Fez a estrada para Siqueiros.

Uma do quilometro 37 ao Ribeirão Pequeno. Construiu boeiros e pontilhões. Pavimentou as ruas do Magalhães...

E etc., etc., etc...

E, confessamos, que, conforme dissémos no intróito, há muito de boa vontade em todos os lagunenses, que, afinal, na hora H do benefício, coletivo, lagunenses se unem sob a mesma bandeira, como tomam cafés juntos, comunistas, pessedistas, facistas, udenistas, pessepistas, socialistas e derivados.

AFINAL, QUEM É O HOMEM?...

Afinal, quem é dr. Paulo Carneiro? Um simples homem do povo, e que teve por certo uma infância triste. Daí, talvez, psicologicamente esse entusiasmo administrativo e humano de CUIDAR DA INFANCIA.

Além disso, ou talvez por causa disso: um grande médico. Amigo dos desprotegidos. Prova cabal é a sua eleição. Num momento psicológico em que os lagunenses não queriam saber absolutamente do P. S. D., e deram vitória ao médico. Embora, fossem contra a legenda partidária.

E a frase do médico que socialmente é a maior figura de Laguna, porquanto criou essa realidade que é o Clube Blondin atual, e que, esteve sob sua presidência durante 14 anos, é absolutamente completa com o seu final: zelar pelo cemitério.

Cuidar dos que nascem... E, pelo menos na medida do humano, na medida do médico, na medida do administrador dar aos que morrem um lugar decente para os seus restos. Um pedaço de chão onde possam rezar seus parentes, e não um mato virgem, como vinha sendo adubado por vários prefeitos.

NÃO NOS FURTAMOS...

Não nos furtamos, de transcrever aqui o período final do relatório, no qual baseamos esta reportagem:

"Finalizando, queremos acentuar que, se grandes realizações não pode assinalar nosso governo, devemos com a satisfação do dever cumprido esclarecer que as obras de necessidade imediata foram enfrentadas, com o firme propósito de solução. Ainda é longa a jornada; mas confiamos na harmonia dos elos poderes responsáveis pelos destinos do município e temos certeza que huremos de chegar ao fim, tranquilos com a nossa consciência e com a convocação de que não traímos o mandato que nos conferiu) o honrado povo da vetusta Laguna.

Laguna, 31 de janeiro de 1952.

PAULO CARNEIRO.

NOTA: "O Tempo" contará a toda Santa Catarina, em dias próximos, a realidade da Siderúrgica a ser criada em Laguna. Bem como levará a efeito, reportagens nas prefeituras do sul do Estado.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Preço Cr\$ 1,00

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS

(AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. BOUSON

O verbo "TO BE" — Ser ou Estar

PRESENTE INDICATIVO

(Present Tense)

Afirmativo

I am (ai émm)
You are (iú arr)
He, she, it is
We are
You are
They are

Negativo

I am not
You are not
He, she, it is not
We are not
You are not
They are not

Interrogativo

Am I?
Are you?
Is he, she, it?
Are we?
Are you?
Are they?

Interrogativo-Negativo

Am I not?	Não sou ou não estou?
Are you not?	
Is he, she, it?	etc. etc.
Are we not?	
Are you not?	
Are they not?	

Passado (Pas Tense)

Afirmativo

I was (ai uózz)
You were (iú uêr)
He, she, it was (ri, shi,
it uózz)
We were (ui uêr)
You were (iú uêr)
They were (dzei uêr)

Negativo

I was not
You were not
He, she, it was not
We were not
You were not
They were not

Interrogativo

Was I?
Were You?
Was he, she, it?
Were we?
Were you?
Were they?

Interrogativo-Negativo

Was I not?
Were you not?
Was he, she, it not?
Were we not?
Were you not?
Were they not?



A Dona Epifânia

Foi há poucos dias atrás, que eu conheci a Dona Epifânia. Sei que o nome da mulher é Epifânia, porque escutei uma vizinha gritar: "Epifânia!... há quanto tempo não te vejo!..."

Ela estava na porta de minha casa, quando a mulher passou, desageitadamente. Levava a cabeleira solta, bailando ao sabôr das brisas vespertinas. O seu rosto era vermelho e vertia por todos os póros, bagas preguiçosas de suor. Os olhos eram vivos, mas... as pálpebras inchadas e caídas, davam um desconfortante aspecto na Dona Epifânia. Os braços, eram braços grossos e "embolotados". As pernas se trocavam num geométrico e angustioso movimento.

Quando ela passou, eu fiquei pensando com os meus botões: Por certo, essa mulherona vai visitar alguma comadre ou então está procurando casa para alugar.

E o sol queimava sem dó nem piedade, a epiderme da aventureira Dona Epifânia.

Por fim, ela desapareceu no final da rua. Entrei na minha casa, apanhei um volume e tomei também a direção da praia. Quando tive contacto que as areias escaldantes e salgadas, lancei um despretenhoso olhar ao redor de mim, e com infinita surpresa, vi bem à minha frente, estirada, a Dona Epifânia, que tomava banho de sol, metida num humorístico calção verde. O corpo era uma "maravilha", todo cheio de "bolotas", repleto de saliências e reentrâncias. O suor continuava a descer pela fronte e a se perder nas areias preguiçosas.

Aproximei-me da respeitável senhora e perguntei:

— A senhora veio aqui na praia fazer um "jacaré"?

— Qual! meu filho, ontem fui fazer uma lagarticha" nos Coqueiros, quasi morri. E' a falta de carne, porque ida-de para fazer "lagartichas" eu ainda tenho.

E dizendo estas palavras, enterrou as mãos no solo fôto e levantando as pernas numa clássica "bananeira", deu um grito e caiu de costa.

Depois, olhou para mim, e concluiu sorridente:

— Está vendo?

E eu, que sempre pensei que "lagarticha" era outra coisa...

Ou será que as "lagartichas" dos Coqueiros são diferentes das "lagartichas" do Estreito?...

AÓR RIBEIRO

(Da Associação Brasileira de Escritores)

Particípio Presente (Present Participle)

Being — Sendo ou estando

Particípio Passado (Past Participle)

Been — Sido ou estado,

Dentre os problemas sérios com que se debate a sociedade, está sem dúvida o de recuperar integralmente, àquele que delinquir.

Não parece aos olhos do leigo que um simples criminoso possa e deva merecer a atenção da sociedade, porque erroneamente e por comodismo, preferem ignorá-lo como ser humano e passível por consequente dos nossos cuidados.

Entretanto, para os que com ele vivem, asculando-lhe o coração que bate e palpita igualmente dos demais seres humanos, não é este seu modo de pensar e agir, bem contrariamente, sabem que ninguém se torna delinquente por vontade consciente, que é portanto um enfermo moral, quando não é portador de uma psico patologia que o torna irresponsável por seus atos anti-sociais.

Na conceituação da moderna escola penal-social, o crime nada mais é do que a resultante de uma enfermidade, disto resultou que as Penitenciárias, deixaram de ser apenas o depósito de homens

DIRETRIZES CERTAS

1. DE UMA SÉRIE DE 3

LACERDA CARDOSO

a quem a sociedade afastou por não lhes obedecer as leis que regem-na, tornando-se na expressão feliz do Diretor de Penitenciária de Neves, em Minas, "verdadeiros hospitais", donde terão que sair radicalmente curados, todos os que nelas se hospitalizarem.

Curiosos do assunto, sem dúvida palpitante, temos sempre que nos é possível, abordado-o para, na insignificância de nossas forças, cooperar também com todos os que bem intencionados, desejam e querem efetivamente, o resultado que todos esperam desse tratamento racional, por isso que valendo-nos do ensejo vamos apreciar o que vem realizando na Penitenciária do Estado de Santa Catarina, o dr. Romeu Sebastião Neves, a quem em feliz escolha, confiou o Exmo. sr. Governador do Estado a direção da mesma.

Antes, permita-nos um

pouco de literatura, é como que enchendo espaço e tornando menos enfadonha nossa crítica.

Magnificamente situada, a Penitenciária da Pedra Grande (Itaguassú) não tem aquele aspecto sinistro das demais penitenciárias, pois a própria natureza se encarregou de emoldura-la com seus caprichosos arabescos.

Descortina-se do alto onde situa-se, a imensidão do mar, a imponência dos morros sempre verdejantes, onde a tarde, no ocaso, o Sol, eterno enamorado na terra, esconde-se saudosos.

Um belo e caprichado jardim por onde passeiam livremente os que nela cumprem pena, rouba a sensação triste do carcere, pois embora hajam muros circundando-a, a vista é bela e imponente, fazendo que todos esqueçam-se de suas condições.

Neste ambiente, reina o espírito compreensivo e humano

da administração.

Há ali, uma única finalidade de que é a de fazer com que ninguém se sinta prêso, por mais paradoxo que seja, é essa verdadeiramente a sensação que sentem, pois nada na Penitenciária, faz lembrar as antigas casas de torturas físicas e morais de antanho.

Mentalidade evoluida, coerente com seus princípios cristãos, humano na mais ampla acepção do termo, o dr. Romeu Sebastião Neves, estende a todos que o solicitam, sua mão amiga.

Dirigindo com um certo aos objetivos colhidos pela sociedade que são os da recuperação dos que delinquem, o dr. Romeu Sebastião Neves, transformando o regime de tratamento penal, terá por certo a satisfação de ver premiado seus esforços, pois que os resultados advindos dos métodos empregados serão certamente, tão só os desejados: O resgate da falta cometida pela bondade, obediência e disciplina.

Fpolis, 21-X-1952.

Na cidade de Martim Afonso — São Vicente, — os municipalistas brasileiros darão, através de teses de enorme objetividade, uma sacudida no Brasil centralizador e centralizado, política e administrativamente.

O município brasileiro viverá os seus grandes dias nesse conclave — II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, reivindicando o justo lugar que até aqui lhe negavam — "um lugar ao sol". O Município precisa e exige a autonomia real e traduzida em recursos, já que lhe batizaram de célula da nacionalidade, ele quer nervos e sangue, para poder movimentar o Brasil.

Foi no Município que a Pátria nasceu e daí partem os conscritos para às fileiras das classes armadas, adextrando-se para a defesa da mãe-Pátria. Hoje dificilmente um brasileiro, com um pinga de responsabilidade e alguma dose de sensataz, negará ao Muni-

Tavares Bastos e o Município

(Prof. Medeiros dos Santos) especial para "O Tempo"

cípio o que este reclama. Mas no passado não foi assim. O Município vivia de retalhos, de sobras, de espórtulas e de dádivas (nem sempre muito liberais) da União e do Estado. Coube ao alagoano Tavares Bastos, sociólogo, político e jornalista, lá por volta de 1.860, desfaldar a bandeira municipalista, chamando à realidade os políticos do Império. Estes teimavam em voltar as costas, logo que se pegassem num cargo na Província ou na metrópole, a base geográfica, econômica, social e política da Nação. Tavares Bastos, pioneiro e iluminado, na sua juventude ruidosa e combativa, teve curta trajetória: 36 anos de idade. Na sua época, foi o pensador e político mais realista que o Brasil possuiu. Aureliano Cândido Tavares Bastos é o precursor do municipalismo no Brasil, justo e legítimo será

sempre o seu título de Patrono dos Municípios Brasileiros.

Muitas serão as teses aprovadas pelo Congresso de São Vicente, mas a tese máxima será a de brasilidade que se aninhará nos corações de mais de cinco mil representantes de todos os Municípios, Estados e órgãos do poder público. Como complemento a esse Congresso, cada Estado terá que realizar em seguida que serão desdobrados os estudos trazidos de São Vicente. Por deferência do deputado Volney Colaço de Oliveira, um dos membros da delegação da Assembléia ao referido Congresso, lemos as brilhantes e contundentes teses que esse parlamentar defenderá perante o plenário municipalista: impostos, arrecadação, órgão único arrecadador (União, Estado e Município), modernização da

administração pública, cooperativismo, uniformização de métodos, orçamentos regionais, tudo isso o parlamentar catarinense agitará no congresso.

Uma das teses, todavia, nos despertou entusiasmo: a proposta desse parlamentar para que, findo o II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros e empapados da experiência aí aurida, realizem os Municipalistas dos Estados seus congressos estaduais para gere que o Estado de Santa Catarina realize em janeiro, no município de Laguna: cidade histórica e culta.

Autonomia apenas no papel é a de que gosam, atualmente, os municípios. Faltam-lhes os recursos para atender os seus encargos, sem que os Prefeitos precisem conjugar, como acontece, o verbo pedir, em todos os tempos, números, pessoas e modos. E' a autonomia da miséria e a liberdade de viver implorando ao Estado e à União.

Só existem duas armas contra o câncer

NÃO HÁ NENHUMA DROGA MILAGROSA — CIRURGIA, EM ALGUNS CASOS E RADIOTERAPIA, NOS DEMAIS

DECLARAÇÕES DOS CANCEROLOGISTAS INGLESES RALST E EDITH PATERSON

Em entrevista coletiva à imprensa, o famoso cancerologista inglês Ralst Paterson, que se encontra em nosso país, juntamente com sua esposa, sra. Edith Paterson, a convite da Sociedade Brasileira de Cancerologia, afirmou que só existem duas armas

empregadas com êxito contra o câncer; a cirurgia, em alguns casos, e a radioterapia, nos demais.

Adiantou, também, que não existe até agora nenhuma droga que cure o insidioso mal. Todas as que são empregadas, no momento, não têm outro

caráter que o de paliativos, trazem apenas alívio.

MUITO TEM SIDO FEITO

— Acho que a campanha contra o câncer — prossegue o dr. Ralst Paterson — deve ser orientada e encetada pelos próprios governos. Tenho sentido, de organizar o combate contra o mal, em vários países. Na Austrália, por exemplo, inaugurei no ano passado a campanha contra o câncer.

Falou, em seguida, o conhecido cancerologista, sobre o interesse que o assunto tem despertado nos meios científicos, em consequência de vários fatores. Explicou que não tem se verificado maior do, mas que há um tipo, que realmente aumentou. Trata-se do câncer do pulmão, cuja causa não é conhecida até agora. A proporção dos incuráveis, tem diminuído, e continua a diminuir, cada vez mais.

Salienta, o dr. Ralst Paterson, que muito tem sido feito no combate ao mal e que muito mais poderá ser feito, destacando a necessidade de uma maior centralização dos hospitais ou institutos que se destinarem ao tratamento dos doentes, o que possibilitará o atendimento de grandes áreas e diminuirá o custo da cura, nos casos incuráveis. Abordou, também, o dr. Paterson, o papel da educação popular e os resultados benéficos das pesquisas procedidas por vários institutos especializados.

TRATAMENTO E PESQUISAS

Trata, a seguir, o prof. Ralst Paterson, dos métodos de cura empregados no Holt Radium Instituto, do qual é diretor.

— Houve no Holt Radium Instituto — diz o cancerologista — a fusão de um hospital de câncer com um de radioterapia. Estamos articulados dentro da nossa região. Nenhum outro hospital faz aplicações de radioterapia, o que possibilita o baixo custo

do tratamento. Nosso trabalho, assim, se subdivide, no momento, no tratamento dos doentes da região (Manchester) pela cirurgia e pela radioterapia, e, também, numa parte de pesquisas, cuja encarregada-chefe é a minha esposa, dra. Edith Paterson.

Assinala o dr. Ralst Paterson, que a média de casos curáveis é de 41%. Respondendo às perguntas dos jornalistas, o famoso cancerologista inglês diz que não há uma causa única para o aumento do câncer do pulmão, e que tanto pode ser combustão do petróleo, do fumo, da poeira do asfalto da poluição da atmosfera pelas indústrias, como por outra causa ainda desconhecida. Afirma, ainda, que não há provas sobre a suposta influência do fluor no aparecimento do câncer.

TODAS AS IDADES

O dr. Ralst Paterson diz que o câncer atinge qualquer idade, e que tanto os adultos como as crianças não estão livres do seu aparecimento. Frizou, porém, que o mal se torna um problema social, após os 45 anos, quando se verifica com maior frequência. Passou, em seguida, a tratar dos meios modernos de cura, destacando o emprêgo dos isótipos e de máquinas de que assinalou serem de difícil manipulação e que exigem grande soma de conhecimentos.

A sra. Edith Paterson, passou, a seguir, a tratar da parte propriamente dita de pesquisas, que está a seu cargo, no Holt Radium Institute, examinando os trabalhos que tem sido feitos no sentido de encontrar a cura para os casos mais difíceis, e considerados incuráveis. Explicou que esses casos se dividem em dois: os que estão muito adiantados e os que apresentam os tumores de difícil tratamento pela cirurgia ou pela radioterapia. Os estudos se desenvolvem com a finalidade de achar uma solução para esses casos, através de processos radioativos, que livrando o enfermo dos seus efeitos, tornem vulneráveis os focos cancerosos.

Um figura da nova geração de parlamentares catarinenses



O deputado Waldemar Rupp é uma das figuras novas da Câmara. Político de largo prestígio, em nosso Estado, fez-se na advocacia.

No contacto permanente com as leis e o Direito, conquistou um grande lugar nas auditorias desta Capital e dos municípios onde a sua atuação deu prestígio invulgar à sua personalidade de homem público, voltado à grandeza de sua terra e o bem estar da coletividade.

Por ocasião das últimas eleições federais, o nome do jovem causídico surgiu espontaneamente no seio da prestigiosa corporação partidária de que é líder e alta figura de estadista e de parlamentar que é Adolfo Konder.

Eleito deputado, o sr. Waldemar Rupp tem sabido corresponder às esperanças do povo e à confiança do seu partido, tanto pela inteligência como pela ação bem nor-

O que é o Espiritismo?

Não tolero que alguém me venha dizer que todas as tais "maravilhas" das sessões espíritas sejam truques e trapagens. Não senhor! Que haja tramóia por aí, e muita, isso sim; mas tudo não. Seria o mesmo que dizer que todos os médiuns são ilusionistas e prestidigitadores profissionais. O que seria uma monstruosa injúria aos queridos "mágicos" que vêm, de quando em quando, divertir a gente grande, os homens sisudos e o povo miúdo. Seria tributar demasiada honra aos médiuns, conceder que todos eles têm ao menos tanta instrução e prática para poder merecer tão honroso título. Alguns houve e talvez ainda haja alguns poucos; mas não todos, isso não. Por isso não admito se afirme que os tais fenômenos sejam sempre velhacarias. Há médiuns de natureza boa, de índole profundamente religiosa, que nunca pensaram em enganar a gente — e contudo produzem efeitos de embasbacar a pessoa mais circunspecta...

— E agora? Quer dizer que é mesmo "fenômeno"?

— E' "fenômeno" mesmo.

— Quer dizer que ele evoca mesmo espíritos do outro mundo?

— Ah! isso é outra coisa. Apenas queria dizer que não é truque.

— Se não é tramóia, se não é espírito do outro mundo...

— Você já esteve num hospício?

— Macaco me morda!

— Naturalmente, apenas para ver. Pois lá você pode encontrar "maravilhas" e "fenômenos" bem parecidos com os das sessões espíritas. Lá você pode descobrir as mais famosas reencarnações: de Pedro II, Napoleão, Santo Antônio, Pio X, a rainha Isabel — tudo reencarnado bem assim como o poeta celta

Allan Kardec reencarnou no ilustríssimo senhor doutor Leão Hipólito Denizart Rivail; lá você pode falar com pessoa que diariamente tem as mais notáveis visões: vêm Nossa Senhora, vêm São Cosme e Damião, vêm até mesmo São Jorge, Allan Kardec, Frei Fabiano de Cristo e outros das mais venerandas pessoas desencarnadas; lá você pode travar redações com autênticos secretários e secretárias do Espírito Santo e que, sob inspiração direta, escrevem livros inteiros, recebem as mensagens mais importantes, planos minuciosos para converter o mundo. Lá você dá com gente de missões especiais recebidas do próprio Deus; pessoas que sofrem pelas almas mais penadas, com as quais estão em contínua comunicação; mulheres que falam línguas estranhas; em suma: é um mundo de maravilhas e fenômenos extraordinários, os mais autênticos e que os próprios médicos mais sabidos observam com assombro, sem saber explicar.

— Vou p'ra o manicômio; quero ver isso.

— Um conselho: volte logo! Bem, agora, diga-me: você acha que tudo aquilo que os embasbacados médicos e psiquiatras não sabem explicar é truque e tramóia dos infelizes inquilinos?

— Certamente que não.

— E você pensa que tudo aquilo é obra dos espíritos desencarnados? Você vê que Nossa Senhora, Santo Antônio, São Jorge, Allan Kardec, Napoleão e Pedro II não fazem outra coisa senão estar sempre às ordens dos caprichos daqueles malucos?

— Isso não, seguramente.

— Pois então, se tais "maravilhas" e "fenômenos" podem dar-se nos manicômios sem que sejam fraudes nem espíritos desencarnados, não

acha você que também podem muito bem acontecer nas sessões espíritas sem serem truques nem almas dos mortos?

— Mas nesse caso os médiuns, que não fossem velhacos, seriam nevropatas e doentes mentais?

— E acha impossível? Pois escute o que disseram os nossos mais notáveis médicos. O insuspeito Dr. A. Austregesilo, declarou: "Os médiuns devem ser considerados indivíduos nevropatas próximos da histeria"; o grande Dr. Julianino Moreira: "Até hoje ainda não tive a fortuna de ver um médium, principalmente dos chamados videntes, que não

fosse nevropata"; o Dr. Homem de Mello: "O médium é um tipo anormal, um degenerado"; e o Dr. Franco da Rocha: "Nunca vi um médium que fosse um indivíduo normal. Pode ser que exista; eu não o vi ainda".

— Em suma: o médium ou é trapaceiro ou é nevropata.

— E o verdadeiro lugar dele seria: ou a cadeia ou o hospício...

— A cadeia também?

— Pois se o Código Penal Brasileiro, nos artigos 157, 283 e 284, proíbe, sob pena de multa e prisão, a prática do espiritismo...

Dr. Boaventura Flopenburg

Uma explicação

UMA EXPLICAÇÃO — A propósito das críticas que a presente reportagem encerra em torno das atividades do Serviço Social da Indústria, deveras precárias quando visitamos a zona carbonífera de Crisciúma, devemos deixar patente que elas presentemente não atingem as suas finalidades, considerando que, atualmente, o SESI justifica plenamente sua existência, à base de um serviço de assistência social digno de encômios em toda aquela região, onde existem armazéns, farmácias etc., servindo aos trabalhadores das minas.

Na época em que redigimos o trabalho, agora divulgado e documentado fotograficamente, o SESI se fazia merecedor de críticas, subordinado que estava, diretamente à administração central, na Capital da República.

Agora, porém, desde que se acha instalada em Florianópolis a direção estadual do SESI, as coisas se modificaram completamente, não dando margem à quaisquer dúvidas em torno de sua operosidade.

O Dr. J. J. Barreto, médico que é e, consequentemente, estreitamente ligado aos problemas de assistência médico-social à população catarinense, perfeitamente ciente dos benefícios concedidos pelo SESI aos trabalhadores da indústria, não iria permitir que seu jornal abrigasse ataques infundados ao órgão chefiado pelo sr. Celso Ramos, se os mesmos não fôssem referentes ao SESI do passado.

Esta explicação se fez necessária, desde que foram suscitadas dúvidas por parte dos leitores, de que havíamos criticado o SESI atual, o que não é exato.

Se o mesmo merecesse reparos, não tenham dúvidas: seria criticado novamente, de sã consciência e a base de honestidade profissional, que norteia os trabalhos aqui publicados.

M. F.

Crimes na metropole Dr. João Alcantara Cunha

ENCERRADO O SUMARIO DO TENENTE BANDEIRA

RIO (Argus) — Quatro testemunhas depuseram, ontem, no Tribunal do Júri, em defesa do Tenente Bandeira, acusado como autor do chamado "crime do Sacopá".

Foram ouvidos: o professor Rutênio Carneiro da Cunha, tenente-coronel da Aeronáutica; o brigadeiro João Correia Dias da Costa, também pertencente à Aeronáutica; a doméstica Gilda Tessini; e finalmente, o guarda municipal Ruben de Campos. Todas as quatro testemunhas depuseram em defesa do indigitado criminoso.

Com a audiência de ontem, encerrou-se a colheita de prova testemunhal de acusação e de defesa. O processo prosseguirá os trâmites da lei e, após a fase de diligências, será concluso para o juízo presidente do Tribunal de Júri, para a pronúncia.

ESFAQUEADO O ARTISTA DA RADIO MAYRING VEIGA

RIO (Argus) — As últimas

horas de ontem, quando caminhava pela Avenida Rio Branco, esquina da rua Visconde de Inhaúma o cantor da Rádio Mayring Veiga, Edio Chaves Freire, de 5 anos, residente na rua Viveiros de Castro, 81, foi agredido a faca por desconhecido.

Apresentando profundo ferimento no abdome, foi internado no Hospital do Pronto Socorro.

Cientes do fato as autoridades do 7º D. P. puseram-se em diligências, logrando pouco depois estabelecer a identidade do criminoso. Trata-se de um menor residente no bairro das Laranjeiras. Prêso, confessou o delito sendo em seguida, conduzido para a delegacia de Menores.

RIO (Argus) — A Sociedade Escandinava de Pedontologia (clínica dentária infantil), fundada há onze meses, conta mais de setecentos membros. Seu primeiro congresso reuniu duzentos estudiosos, tendo sido de-

Transcorreu dia 18 do corrente o aniversário natalício do estimado conterrâneo, Dr. João Alcantara Cunha.

S. S. é pessoa de grande círculo de amizade e prestígio aqui na Capital, pelo seu fino tratamento e maneira sempre cortês de tratar o seu próximo. Na alegria radiante de sua fisionomia, nas virtudes viris que plasmam a sua personalidade, o aniversariante galgou vários cargos de relêvo na vida administrativa da nossa cidade. Ainda o vimos há alguns anos exercendo com retidão e nobreza o elevado cargo de Diretor do Departamento de Correios e Telégrafos, no Departa-

mento Regional de Santa Catarina.

Com a passagem de mais uma venturosa data de tão dignificante existência, O TEMPO vem cumprimentar, embora tardiamente, o ilustre cidadão e sincero amigo, Dr. João Alcantara Cunha.

Não circulou 'Comício'

Um dos melhores e mais acaudados semanários brasileiros, "Comício", viu-se, por motivos imperiosos, obrigado a deixar de circular quinta-feira p. passada e só voltará à circulação após precisa reorganização, que ora se faz na direção do citado hebdomadário.

NOTAS SOCIAIS

Dia 24 do mês em curso, completou mais uma laboriosa primavera de uma exemplar existência, a sra. d. Manoela Cabral Ventura, digna esposa do sr. Adir Ventura, honrado combatente da vida operária no círculo dos gráficos da Capital.

Pela passagem de tão auspiciosa data, O TEMPO folga em cumprimentar d. Manoela Cabral Ventura, desejando-lhe muitas felicidades.

DR. JOÃO BAYER

A efeméride do dia 22 registou o natalício de S. Excia. Dr. João Bayer Filho, digno Secretário da Fazenda e emérito professor da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Vimos prestar nossa homenagem ao grande homem público e almejar-lhe feliz desempenho na estafante missão de que está revestido. Desejamos seja o dia festivo de seu aniversário, mas uma esperança no porvir próspero de Santa Catarina.

O TEMPO, embora, tardiamente, felicita o ilustre homem público.

Pagina Universitária

FERNANDO CALDEIRA BASTOS

Não nos surpreendeu o convite a nós formulado pelo dr. J. J. Barreto, para redatoriamos uma página de seu brilhante semanário "O TEMPO", que seria destinada a atacar os problemas dos Universitários de Santa Catarina. Pelo contrário! Era muito natural que um espírito idealista e desinteressado, apóstolo de um jornalismo sadio, sob todos os aspectos, como sóe ser o Diretor de "O TEMPO", abrisse as colunas de seu jornal, para a mocidade estudiosa catarinense, que sente necessidade de dar vazão aos seus pensamentos, numa crítica construtiva aos que erram e num aplauso sincero aos que trilham o caminho da verdade, apresentando sugestões desinteressadas que visam unicamente o aperfeiçoamento moral, e material dos Universitários de Santa Catarina.

Sentimo-nos, pois, à vontade, para apresentar hoje ao público leitor, este primeiro número de "Página Universitária" que é escrita pro universitários para universitários. Podem e devem todos os estudantes de nossas escolas superiores colaborar conosco.

E' esta a nossa estacada. Saberemos cultivá-la para que suas sementes criem raízes nos corações de boa vontade, que sabem compreender as lutas por nós empreendidas. O estudante esteve, está e estará sempre ao lado do povo. E é por isto que nos sentimos tão bem neste semanário, produto dos esforços, dos que, como nós, se colocam inteiramente a serviço de seus semelhantes.

batidas numerosas teses. Estudou-se particularmente a relação entre os carbonídratos, especialmente o açúcar e os dentes. Segundo o prof. Toverud, da Escola de Odontologia Norueguesa, o açúcar é considerado cada vez mais, o causador principal da cárie, e o que mais importa não é a quantidade do açúcar consumido e sim a frequência do seu uso. O serviço dentário escolar, na Noruega atinge oitenta e oito por cento das crianças entre sete e quatorze anos. Entretanto, a cárie tem-se tornado tão comum entre as crianças, que o serviço oficial já não tem capacidade suficiente para realizar todo o trabalho odontológico necessário.

MADEIRAS DO PARA

RIO (Argus) — Nas florestas do Pará existem mais de cento e cinquenta espécies de madeiras conhecidas e já classificadas.

INCRIVEL

RIO (Argus) — Se alguém dissesse, repentinamente, num salão, por exemplo, que viu cavalos usando chapéu, (estamos falando de calaos, mesmo e não de alguns de nossos semelhantes que têm esse apelido...) seria olhado desconfiadamente. Entretanto não haveria na afirmação nem loucura nem mentira. Porque a verdade, por incrível que pareça, é que na província de Buenos Aires usa-se, como proteção contra o sol, cobrir com grandes chapéus de palha as cabeças dos cavalos de carroças...

SECÇÃO LITERÁRIA

Direção de LOURIVAL DE ALMEIDA

As Mães

Vêde-as passar na vossa imaginação, velhinhas e trêmulas, ainda com o resto do brilho de um sonho apagado no fundo do olhar.

Vêde-as, olhai bem para elas: são as lutadoras, as desventuradas, as esquecidas, as desprezadas, — aquelas que carregaram o mundo nos ombros por amor dos filhos, aquelas que se sacrificaram por êles, nas longas noites, no trabalho de sempre, a cada hora, a cada minuto, a cada segundo, com o coração vertendo sangue, transpassado pelas espadas do desespero...

Olhai bem para êlas. No seu rosto há a impressão viva e forte de milhões de lágrimas choradas, a ansiedade do futuro bem-estar dos filhos, as incertezas, as preocupações, as dúvidas, as esperanças, os temores, os receios, — todas as máguas e todas as dores, todos os estremecimentos e todas as agonias que formam a terrível luta que circunda a frente das mães, como uma auréola de resignação e de martírio.

Abençoadas criaturas da terra, ó mães soberanas! o que o vosso consôlo e o que o vosso piedoso e nobre amor nos ensinam (ai! que desgraça e que triste desolação em vos dizer isto!) é inteiramente esquecido por nós. Por isso, passais no mundo como ignoradas sublimes, sem um adeus do vosso passado, sem um lenço saudoso que se agite no ar da estrada da vossa existência, saudando-vos carinhosamente, como as heroínas do bem humano; acenando, em sinal de gratidão, de adoração e de respeito, para as vossas ilusões mortas lá longe, muito para trás, da outra banda do vosso presente...

Cruz e Sousa

x x x

Corpo

Pompas e pompas, pompas soberanas,
Magestade serena da escultura,
A chama da suprema formosura,
A opulência das púrpuras romanas.

As formas imortais, claras e ufanas,
Da graça grêga, da beleza pura,
Resplendem na arcangélica brancura
Dêsse teu corpo de emoções profanas.

Cantam as infinitas nostalgias,
Os mistérios do Amor, melancolias,
Todo o perfume de éras apagadas...

E as águias da paixão, brancas, radiantes,
Voam, revoam, de azas palpitantes,
No esplendor do teu corpo arrebatadas!

Cruz e Souza

Felicidades Ubiratan Esporte Clube

Paulo Di Bernardi Pires

Sim, êste é o meu desejo e o de todos os bons torcedores catarinenses, que querem ver o nome de Santa Catarina elevar-se, cada vez mais, no conceito do esporte nacional.

Como todos já devem saber, o Esporte Clube Ubiratan irá representar nosso Estado no Campeonato Brasileiro de Volei, que se realizará em Pôrto Alegre. Mas perguntam-me os de má fé — Porque somente o Ubiratan e nenhum volibolista do interior?

— O caso é o seguinte: convidados foram, mas não vieram.

Uns por motivos particulares e outros, talvez, por falta de interesse.

Mas não devemos desanimar, pois a "rapaziada" há de saber conduzir-se brilhantemente com atenção ao jogo e o coração voltado para Santa Catarina.

Uma prova de sua fibra já nos foi dada com a recente conquista do Título Máximo Estadual.

Parabens e felicidades "rapazes" do Ubiratan.

Aviso aos fumantes

O fumo poderá produzir cancer nos pulmões

Nova York — 24 (T.) — A Sociedade Norte-americana do Câncer, informou hoje que está fazendo uma relação de dados sobre a vida e a morte de 210.000 homens, em grande esforço para descobrir se o fumar cigarros produz câncer mortal nos pulmões.

A Sociedade fez saber que o gigantesco estudo continuará até que se prove se uma pessoa ou não morre em consequência do uso do fumo. Entretanto, a resposta não será conhecida até início de 1954 e só se o fumar prova ser daninho. Se o fumar cigarros for apenas moderadamente prejudicial, os resultados definitivos não serão conhecidos antes de 1955; e se não é daninho de todo, serão precisos de três a cinco anos para que se chegue a uma conclusão.

De qualquer modo, este estudo é de extraordinária importância, devido a que o câncer nos pulmões está sendo produzido num crescendo assustador.

Mentirosa

Por Fausto Ariano de Carvalho — Rio.

Morrem não sono o falso e o verdadeiro
que revivem no sonho e no acordar...
Assim, às noites vejo e o dia inteiro
que passas a mentir até no olhar.

Enganando... a dizer o que não sente,
o fingido semblante teu que vejo,
igual ao que se estampa em tanta gente,
também recebe o afago e o falso beijo.

No dubio aspecto dêsse rosto então
procuro a todo instante para ver
se os lábios dizem sim e os olhos não.

Quantos mentem na calma e na ansiedade!!!!...
Minto, também, fazendo a todos crer
que tu sempre falaste-me a verdade.

TIM-TIM

Por TIM THIM

Depois de forçada ausência, por viagem, eis-nos, novamente aqui na coluna.

Estamos um tanto desambientados, que nos fugiu ao conhecimento o chamado caso da carne, no seu desenrolar barulhento e complicado.

Esteve por estas bandas, soubemos, o sr. Benjamim Cabello.

Dentre as providências aconselhadas por S.S., disseram-nos, está a da importação de reprodutores zebús, de Minas-Gerais, para aumento da produção do nosso gado de corte.

Solução: lenta, para daqui, somente, a quatro anos, na melhor das hipóteses, se o zebú fôsse solução.

O nosso mercado de gado está na serra, Lages, São Joaquim, Curitiba, Campos-Novos e outros.

Afora os dois últimos municípios, onde predomina a cruza do zebú, existem hoje plantéis selecionados das mais finas raças européias. Lá ninguém mais aceita o zebú, sob pena do desaparecimento do Devon, Hereford, Holandês, Flamengo, Charolês, Red-Palled, Palled-Angus e Caracú. Em Lages grande é o número de reprodutores importados da Inglaterra, França, Bélgica, Holanda etc. Atirar zebú nessa criação seria obra idêntica à daquele que atirasse joio no trigo.

Depois, reprodutores existem, bons ou maus, mesmo em gado menos selecionado. A providência do sr. Cabello, como se vê, seria tão só de proceder-se a uma troca. E troca para pior.

Por aí, assim, está claro, não teremos carne barata tão cedo.

A título de colaboração, que não nos foi pedida, é bem verdade, apontamos alguém capaz de fornecer aos esforçados membros da COAP, elementos indispensáveis e dados exatos sobre o negócio de carne. Sem nada esconder e sem muito palavório bonito.

E' o sr. Tito Bianchini, de Lages.

Sabemos que ele virá, se convidado.

Assim, poderá a COAP obter dados certos, para base de seus estudos, o que é indispensável.

Isso de um cidadão levar mais de vinte anos no negócio de carne, perdendo dinheiro, e dinheiro grosso, não convence muito.

O sr. Bianchini, pelo menos, ganhou. Ganhou muito mesmo. Conhece o negócio por dentro e por fora. E está disposto a auxiliar, conforme nos disse, o que é importante no caso.

Por que não enveredarmos por aí?

Isso apenas para princípio de conversa, fugindo ao al em que, no caso, andamos emaranhados e, sobretudo, enganados.

O "Teatro Infantil de Pituca" e a sua extréia este mês

PITUCA, este consagrado artista do broadcast catarinense, que tantos espetáculos de sucesso tem apresentado em nossa cidade, conforme podemos citar: a alegre FESTA DOS COELHOS, que para o próximo ano entrará em 5º aniversário de apresentação ao mundo infantil de Florianópolis, a festa em homenagem ao DIA DAS MAES, o movimento CARNAVAL INFANTIL, a divertida FESTA NA ROÇA, que bateu o record de audiência na Rádio Guarujá, e por último a FESTA DO BAIÃO, apresentada semana passada. Não vamos falar desses espetáculos, porque achamos não ser necessário. O público que tem aplaudido estes shows, poderá falar melhor; e tem sido os aplausos calorosos de nossa gente, que tem incentivado PITUCA, a trabalhar cada vez mais. Vamos falar aos nossos leitores, da nova criação de PITUCA: o seu "TEATRO INFANTIL", com peças adequadas para as crianças.

Graças a bondade e o valioso apoio do Sr. Newton da Luz Macuco, DD. Diretor da Caixa Econômica Federal de Sta. Catarina, PITUCA, dia 30 deste mês, vai inaugurar o seu TEATRO INFANTIL, com uma peça inédita para a nossa petizada.

Não vamos daqui, contar o enredo da peça, que é para não tirar a surpresa das crianças. Podemos dizer que será representada por valiosos elementos do rádio e do teatro catarinense, uns velhos companheiros de PITUCA, outros novos, que agora iniciam no TEATRO INFANTIL DE PITUCA. Elementos de reconhecido valor, como sejam: WALDIR BRASIL, o conhecido ZECATAU, MARIA ALICE BARRETO, OCI CAMPOS, e SILVIO DO VALE PEREIRA que pela primeira vez trabalhará ao lado de PITUCA, e ainda ZANZIBAR LIMA, e outros. Na peça de estréia do TEATRO INFANTIL, esses elementos representarão papéis, que lembrarão, animais, pois a peça é desenrolada em uma

florêsta. Teremos a figura do REI LEAO, do TIGRE, da GIRAFÁ, do BURRINHO, do terrível CORILA, e o en-diabrado MACAQUINHO, que será a alegria da petizada. Para isto, PITUCA, fez no início deste mês, uma viagem a São Paulo, para a compra do material necessário a representação.

Tem esta peça, o sugestivo título de: O TESOURO DO LEAO. Aguarde, pois, a petizada, a estréia do TEATRO INFANTIL de PITUCA, no próximo dia 30 do corrente, os auspícios da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SANTA CATARINA.

E para terminar esta crônica, que serviu para participar a este público amigo, que tem dado a PITUCA, os seus aplausos e estímulo, na sua carreira artística, cumpre-me também agradecer, ao Sr. Newton da Luz Macuco, DD. Diretor da Caixa Econômica Federal de Sta. Catarina, que deu a PITUCA, o apoio financeiro para a criação do seu TEATRO INFANTIL, que tão necessário se fazia as crianças catarinenses. Estão de parabéns as famílias catarinenses, que a partir de 30 do corrente, terão com PITUCA e o seu TEATRO INFANTIL, uma nova série de espetáculos educativos e alegres. Aguardemos a estréia da primeira peça infantil de PITUCA: "O TESOURO DO LEAO", quando então voltaremos a comentar a respeito. Até lá, felicidades a PITUCA, e continue lutando, apesar do velho ditado: "santo de casa não faz milagres".

ED. BON

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Importante discurso do Dr. Luis Souza

Grande marmelada no Instituto do açúcar e do alcool

Numa das últimas reuniões da Assembléia Legislativa do Estado, o sr. Luiz de Souza, representante perrepista, ocupando a tribuna da Casa, reportou-se sobre a mais recente marmelada do Instituto do Açúcar e do Alcool, fabricada de acôrdo com a Resolução 698, que aprova o plano de defesa da aguardente nas safras de 1952 e 1953, portaria essa que, há bem poucos dias, na Câmara Federal, foi analisada brilhantemente, sob o

oficial face aos termos do § 8º, do artigo 8º, do projeto número 1.064/51 e graças ao interesse manifestado por todos os srs. deputados, a Casa se pronunciara, em telegrama dirigido à Bancada Catarinense e, de pronto, o deputado Jorge Lacerda apresentara uma emenda, incluindo na referida classificação, periódicos que não sejam diários e estações rádio-difusoras de potência inferior.

O próprio autor do projeto 1.064, deputado Olavo Pinto, concordara plenamente com a dita emenda o que, não podiam duvidar, importará, fatalmente, na vitória total dos ideais por que se batia em prol da Imprensa Interiorana e da Rádio-Difusão de pequena potência.

Cogitara ainda o sr. Luiz de Souza, naquela mesma ocasião, o amparo pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, aos 5.000 produtos de herva-mate, da Federação das Cooperativas de Mate Santa Catarina Limitada, que se encontravam em plena safra e atravessando imensas dificuldades por falta do indispensável financiamento. Também naquela oportunidade, a causa atingiu a finalidade solicitada.

Focalizando, finalmente, a ameaça da medida injustificável e esquisita do Instituto do Açúcar e do Alcool, numa suposta defesa dos produtores de aguardente em nosso país, o sr. Luiz de Souza proferiu as seguintes palavras:

"Represento, nesta Casa, também, uma boa parcela do povo catarinense, residente em Jaraguá do Sul, onde não é pequeno o número dos produtores de aguardente. Por isso, estou à vontade para, com entusiasmo, em nome daqueles, acompanhar essa enorme onda de protestos que, de todos os cantos do

país, se levanta contra essa descabida e infeliz portaria 698 e contra o consequente confisco da produção. Nosso protesto é tanto mais clamoroso ainda quando se tem em vista que o I. A. A., com a cobrança da taxa de Cr\$ 2,00

MARIO FREYESLEBEN por litro, iria arrecadar cerca de 600 milhões de cruzeiros e, nesse quantum, podemos incluir a quantia de mais de 200 milhões de cruzeiros que, no caso, seriam
(Continúa na 4ª pág.)



seu aspecto jurídico, pelo deputado João Agripino que, com veemência, também profligou a atitude do I. A. A. de "intromissão indébita na esfera das atribuições do Poder Legislativo", tendo o referido discurso daquele parlamentar federal, sido lido pelo deputado Luiz de Souza.

Disse o sr. Luiz de Souza, que há algum tempo atrás, tivera a honra de ocupar a tribuna do Legislativo em defesa dos periódicos do interior do país e das radiodifusoras de menor potência que se achavam ameaçadas de ficarem à margem do amparo-financeiro

Ruas... Ruas da Cidade!

Com que entusiasmo cívico e religioso o ilhéu recebeu esta esplêndida primavera de outubro — não obstante tardia — a prenunciar um calor senegalesco para o próximo verão! A chuva numa semana e o vento sul na outra, irritam a qualquer cristão, que é amigo do clima tropical, dos banhos de mar e dos passeios aos domingos. E esta magnífica transformação da natureza, animou em particular ao autor destas linhas e ao seu amigo Saulzinho. Não que sejamos inimigos da chuva — abençoado líquido que São Pedro nos manda para fertilizar a terra, para nos dar o que beber e com que manter o corpo sempre bem limpo — mas, em determinadas situações sentimos verdadeiro pavor da chuva e clamamos, com toda força dos pulmões, por um sol quente e benfazejo... E' que quando chove, por estranho que pareça, há em Florianópolis — esta terra toda encanto, toda paraizo — certas ruas que ficam em estado lastimável, deplorável... Um trecho da nossa principal artéria, a Felipe Schmidt, por sinal onde reside o Saulzinho, nos dias chuvosos torna-se escorregadio, lamacento, esburacado, intransitável para veículos e é um "Deus nos Acuda" para os moradores daquela zona urbana. Outro dia, o Saulzinho, com aquele seu característico ar de quem resolve todas as situações num segundo, sem pedir auxílio a ninguém, desabafou "Solucionei a questão. Comprei uma bota, enfrento o morro e toco o barco prá frente". Conosco isto não sucede, pois o problema é bem outro. A um passo do Teatro Alvaro de Carvalho (de saudosa memória) — portanto, bem no coração da cidade, como dizem os anuncios radiofônicos — há uma rua denominada José Jacques, sem calçamento, que, durante a chuva, fica simplesmente horrível. Pois bem, não foi uma nem duas, mas foram diversas as vezes em que atolamos o nosso carro naquela via pública. Atolar um automovel na estrada é justificável, mas no centro, bem no centro da Capital de um Estado que se diz próspero, é de pasmar...

Há dias, observamos uma boa medida da municipalidade: o calçamento da rua Demétrio Ribeiro. Não poderia, a Prefeitura estender a medida as duas ruas mencionadas? A coisa não é tanto por nós — Quem somos nós, primo? — mas é que num destes dias chuvosos, comuns em Florianópolis, veículos oficiais, conduzindo altas patentes estaduais, poderão ter seu caminho interrompido pela lama das ruas citadinas... A nossa intenção é das melhores possíveis: estamos zelando com todo carinho pelas coisas das pessoas da administração...